

ALGUNS SOCIÓLOGOS ATUAIS

Emir Simão Sader é um filósofo, professor de sociologia e cientista político brasileiro, de origem libanesa, é doutor em ciência política (USP). Nessa mesma universidade, trabalhou como professor de ciência política. Trabalhou também na Unicamp e dirige o Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da UERJ, onde é professor de sociologia. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: Lula, América Latina, Brasil e Política. Pensador de orientação marxista, Sader colabora com publicações nacionais e estrangeiras. É autor de: 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil - Lula e Dilma. Boitempo, 2013; A vingança da história. Boitempo, 2013; O Anjo Torto (Esquerda e Direita no Brasil). Brasiliense, 1995; A Nova Toupeira: Os Caminhos da Esquerda Latino-Americana. Boitempo, São Paulo, 2009 etc.

Fernando Henrique Cardoso em 1968, retornou ao Brasil, ano em que assumiu por concurso público a cátedra de Ciência Política da USP, mas em abril de 1969 foi aposentado compulsoriamente e perdeu seus direitos políticos com base no Decreto-lei 477, conhecido como o "AI-5 das universidades". Nos anos 1970, foi pesquisador e diretor do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sendo um de seus criadores. Ao mesmo tempo, também trabalhou no Centro de Estudos Latino-Americanos da Smithsonian Institution, e, para manter sua família, passou a lecionar parte do ano no Brasil e outra parte no exterior. Em 1974, a convite de Ulysses Guimarães, então presidente do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), coordenou a elaboração da plataforma eleitoral do partido. Fernando Henrique saiu dos bastidores acadêmicos e começou a participar de campanhas políticas pessoalmente a partir das eleições gerais de 1978. Como sociólogo, escreveu obras importantes para a teoria do desenvolvimento econômico e social e das relações internacionais. Participou dos grupos de estudos que resultaram na elaboração da Teoria da Dependência, diferenciando-se da vertente marxista por sugerir que os países subdesenvolvidos deveriam se associar entre si e por ser contrário à tese de que os países do terceiro mundo só se desenvolveriam se tivessem uma revolução socialista. FHC é autor ou coautor de mais de vinte livros e de mais de cem artigos acadêmicos. Seus últimos trabalhos são voltados à análise de sua atuação como político e suas memórias, incluindo: A Arte da Política - a História que Vivi (2006); Cartas a um Jovem Político - para Construir um Brasil Melhor (2006); Carta aos Brasileiros (2006); A Soma e o Resto: um Olhar Sobre a Vida aos 80 Anos (2011); e O Improvável Presidente Do Brasil (2013). Desde 1978, recebeu 29 títulos de doutor honoris causa de universidades brasileiras e estrangeiras.